



AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DE JEAN PIAGET E VIGOTSKY NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

DIGILA CYNTIA DOS SANTOS SILVA

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

1.

Este artigo apresenta uma breve análise bibliográfica acerca das leituras e discussões que temos feito sobre a temática. A presença das Teorias de Piaget e Vygotsky influenciam fidedignamente na construção da aprendizagem porque nos trazem propostas para compreendermos o processo de desenvolvimento cognitivo da aprendizagem. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar como as teorias de Piaget e Vygotsky contribuem na construção da aprendizagem, abordando as divergências das teorias entre ambos os autores no desenvolvimento cognitivo da criança, bem como o Construtivismo e Sócio Interacionismo na perspectiva da aprendizagem.

Palavras-Chave: Piaget; Vygotsky; Aprendizagem

ABSTRACT

This article presents a brief literature review about lectures and discussions we have done on the subject. The presence of Piaget's Theory and Vygotsky influence faithfully in the construction of learning because they bring proposals to understand the cognitive process of learning. Thus, the main objective of this study is to analyze the theories of Piaget and Vygotsky contribute to the construction of learning, addressing the differences between theories of both authors in the cognitive development of children, as well as Constructivism and Social Interactionism the perspective of learning.

Keywords: Piaget; Vygotsky; learning.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca fazer reflexões sobre as contribuições das teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky na construção da aprendizagem e a importância desta para os educadores de qualquer área do conhecimento e níveis de ensino, na tentativa de ajuda-los em como as teorias desses autores são inseridas na construção da aprendizagem.

Este artigo apresenta uma breve análise bibliográfica acerca das leituras e discussões que temos feito sobre a temática. Onde podemos analisar que apesar de suas vantagens existem algumas pessoas que não compreendem ou aceitam as contribuições das teorias de Piaget e Vygotsky para alcançar a aprendizagem, foi por isso que partiu-nos a necessidade de investigarmos essa temática no sentido de fazer as pessoas reconhecerem o quanto é importante a inserção das teorias de aprendizagem desses autores no processo cognitivo da criança, pois esta desenvolveria suas potencialidades de acordo com suas etapas de desenvolvimento, não apenas na área educacional como foi enfatizado em sala, mas, em outros âmbitos também como por exemplo na área da saúde com ênfase na graduação de fonoaudiologia que utiliza do lúdico para obter uma resposta cognitiva do paciente. Foram analisadas através de leituras acadêmicas algumas contribuições sobre as teorias de Piaget e Vygotsky e que serão colocadas aqui como forma de nortear nossas reflexões.

As teorias de aprendizagem na concepção desses grandes autores de uma certa forma contribuem na construção da aprendizagem de forma diversificada, pois cada autor vai nos mostrar as diversas formas de como aplicar suas teorias no âmbito de ajudar os educadores a compreenderem o processo cognitivo de seus alunos. E isso trouxe enormes contribuições acadêmicas e profissionais, pois poupará que o pesquisador busque soluções, quando estas já foram

investigadas e questionadas. Neste sentido essas teorias de aprendizagem quando aplicadas com nossos alunos facilitará a vida de milhares de pesquisadores, pois, visam alcançar diversos objetivos.

METODOLOGIA

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, onde caracteriza um “ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (GODOY, 1995), do tipo descritiva, pois, “quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada” (GODOY, 1995), bibliográfica, pois segundo (GIL, 1991), a “pesquisa bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet” contribuem muito nesse tipo de pesquisa, pois as teorias de vários autores acerca da temática irão nortear de forma a clarear os pensamentos sobre a temática.

A presente pesquisa utiliza o método da observação sistemática na qual “tem planejamento, é realizada em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos. É utilizada com frequência em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos” (PRODANOV, 2013). “Tal método foi realizado em duas fases: a coleta de fontes bibliográficas, na qual foi feito o levantamento da bibliografia existente e, logo após, a coleta de informações, na qual foi realizado o levantamento dos dados, fatos e informações contidas na bibliografia selecionada” (PEREIRA S. G. et.al., 2006).

Como passo inicial foi realizado observações em meios infográficos, tais como: Scielo, Revista Educação em rede, UNI revista, Revista Jataí, Revista Ciências Humanas, Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Google Acadêmico (...), dentre outros na busca de pesquisas científicas a partir de 1984 - 2014, devido a ampla variedade de sites acerca da temática, dos objetivos, bem como a importância desta para os educadores, verificando se as estratégias de busca atinge as expectativas almejadas. A busca pelos textos foi realizada a partir das seguintes palavras-chave: Piaget; Vygotsky; Aprendizagem de forma predominantemente virtual.

Ademais fora dialogado com os autores: ALMADA (2006), CASTORINA (2006), FREITAS (2000), GIUSTA (1985), LEFRANÇOIS (2008), MALUA (2014), MATOS (2008) PIAGET (1973, 1987, 1996, 2007,2011), SILVA (2011), STONA (2011), VYGOTSKY (1994, 1987, 1984, 2000, 2003), ZANELLA (1994).

Nessa pesquisa, foram selecionados 10 artigos. Em seguida, foi realizada uma leitura minuciosa com intuito de selecionar os materiais pertinentes ao tema e aos objetivos propostos. Nesse momento foram escolhidos 7 artigos que abordavam o foco da pesquisa.

Os artigos escolhidos passaram por uma seleção nos quais se buscou encontrar clareza e objetividade, almejando buscar respostas aos objetivos e problema da pesquisa, no intuito de propor soluções, bem como buscar reflexões aos caros leitores educadores. Após a finalização das leituras, foi descrito um artigo de análise dos dados que será abordado a seguir, tendo em vista que seus objetivos busca: analisar como as teorias de Piaget e Vygotsky contribuem e influenciam na construção da aprendizagem, bem como observar as divergências das teorias de Jean Piaget *versus* Lev Vygotsky no desenvolvimento cognitivo da criança, buscando observar o sócio interacionismo de Vygotsky e o construtivismo de Piaget na aprendizagem.

Diante do que foi exposto questiona-se: Quais são as contribuições das teorias de Piaget e Vygotsky? Como essas teorias influenciam na construção da aprendizagem? Quais as divergências das teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky influenciam no desenvolvimento cognitivo da criança? Como ocorre o socio interacionismo na visão de Vygotsky e o Construtivismo na concepção de Piaget?

O presente artigo busca resgatar através das leituras acadêmicas e das contribuições de alguns teóricos sobre o respectivo tema embasando os benefícios das teorias de aprendizagem segundo Jean Piaget e Lev Vygotsky como forma de orientar os educadores de qualquer área do conhecimento. Nesse sentido o objetivo deste artigo é analisar como essas teorias contribuem na construção da aprendizagem.

1 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY QUE POSSIBILITAM NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Durante a prática docente alguns docentes sentem a necessidade de conhecer e compreender como ocorrem os processos de aprendizagens de nossos alunos com o intuito de auxiliá-los na compreensão da aprendizagem. Sendo assim, buscamos diversas formas e maneiras para atingir nossas expectativas procurando dar o máximo de atenção para que esta venha ser compreendida de maneira mais fácil e prática. Com isso (Vygotsky, 1994, p.101) afirma que:

(...) o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos torna-se parte das aquisições do desenvolvimento independente das crianças.

Isto significa que nesta visão a aprendizagem ocorre em um ambiente decorrente de interações para com as outras pessoas, do externo para o interno proporcionando uma aprendizagem sócio interacionista.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, conforme os escritos de Vygotsky, apresentam algumas características que cabe ressaltar neste momento, visto servirem como pontos de apoio para a análise” (Zanella, 1994). O conceito de Zona de Desenvolvimento proximal remete a todos os conceitos que a criança obtém quando contém as orientações pedagógicas adequadas, onde podemos conceituar as fases do desenvolvimento cognitivo da criança conhecidas como conhecimento real e potencial.

Segundo (STONA, 2011) Vygotsky aponta que:

Pode-se identificar dois níveis de desenvolvimento. O primeiro, chamado “nível de desenvolvimento real” ou “efetivo”, compreende as funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de determinados ciclos de desenvolvimento já completados, este nível é composto pelo conjunto de informações que a criança tem em seu poder, definido pelos problemas que a criança consegue resolver com o auxílio de pessoas mais experientes. Dessa forma, existe uma zona de desenvolvimento proximal que se refere à distancia entre o nível de desenvolvimento real. Vygotsky entende que as diferenças quanto a capacidade de desenvolvimento potencial das crianças devem-se em grande parte, às diferenças qualitativas no meio social em que vivem.

Nesta perspectiva compreendemos que Vygotsky criou o conceito de Desenvolvimento proximal –ZDP para que houvesse uma distância entre o Nível de Desenvolvimento Real, onde o individuo é capaz de desenvolver seu conhecimento de forma independentemente e o Nível de Desenvolvimento Potencial que poderá ser construído a partir das interações que estes tiverem com o meio sócio histórico.

Segundo (Vygotsky, 2000), “o processo de internalização inicia-se por intermédio de uma atividade externa, reconstrói-se e começa a suceder internamente”. Este processo ocorre por meio de ações evolutivas, onde inicialmente é realizado de forma externa e posteriormente internamente, ou seja, a criança aprende com o meio ou sozinha e depois internaliza aquilo que lhes foi apreendido para produzir novos conhecimentos.

Em contra partida “a teoria de Piaget é essencialmente cognitivista por se preocupar pela forma como o educando realiza o processo de cognição, isto é, de aquisição de conhecimentos, os elabora com base no pensamento, como sujeito activo” (MALUA, 2014). Para ele as crianças só podiam aprender aquilo que podiam solucionar a partir de uma determinada situação conforme seu processo cognitivo e aos professores cabiam a missão de trabalhar o processo de descoberta deles.

Segundo (MALUA, 2014):

O modelo Piagetiano, que prima pelo rigor científico de sua produção, trouxe contribuições práticas importantes, principalmente, ao campo da Educação - muito embora, curiosamente, aliás, a intenção de Piaget não tenha propriamente incluído a ideia de formular uma teoria específica de aprendizagem.

Com estas colocações percebe-se que por mais que Piaget tenha contribuído com suas teorias na educação, o reflexo da teoria de aprendizagem ainda não está bem amarrada, pois “Piaget não direcionou sua pesquisa para a educação e o ensino, mas teoria sobre como as crianças adquirem o conhecimento e como se desenvolvem intelectualmente” (MALUA, 2014)”. Ele adotou suas teorias para romper barreiras sobre as possíveis dúvidas de como as crianças obtinham conhecimento cognitivo e como se desenvolviam através da interação do sujeito com o objeto.

Pois, “a teoria de Piaget não pode ser reduzida a um conjunto de procedimentos operacionais. Ela é uma perspectiva sobre a qual deve se refletir a fim de que se possa ser usada como instrumento auxiliar dos professores na compreensão dos alunos e na compreensão do porquê eles aprendem ou não, na escola” (MALUA, 2014). Pois ele acredita que o processo cognitivo da criança ocorre desde o nascimento

Conforme (Piaget, 1973, p.16):

É óbvio que o professor enquanto organizador permanece indispensável no sentido de criar as situações e de arquitetar os projetos iniciais que introduzam os problemas significativos à criança. Em segundo lugar, ele é necessário para proporcionar contra-exemplos que forcem a reflexão e a reconsideração das soluções rápidas. O que é desejado é que o professor deixe de ser um expositor satisfeito em transmitir soluções prontas; o seu papel deveria ser aquele de um

mentor, estimulando a iniciativa e a pesquisa.

Nessa perspectiva compreende-se que o professor segundo esta teoria é fundamental na construção da aprendizagem, no sentido de estimular a criança a tomar suas iniciativas e realizar suas pesquisas. Com isso alguns conceitos são definidos, tais como: a assimilação definida conforme (“ Sendo assim, na perspectiva de Piaget existem esses dois esquemas de adaptação que é o processo de assimilação e acomodação que estão permeados na estrutura cognitiva, onde o individuo tenta assimilar algo a partir daquilo que ele já conhece e acomodando o conhecimento antigo para transforma-lo em um novo conhecimento com o objetivo de manter conforme (Piaget, 2011), “que, o importante não é a explicação de equilíbrio, mas sim o processo de equilíbrio, sendo o equilíbrio o resultado desse processo. E esse processo de equilíbrio envolve, a assimilação e acomodação”. O autor (Piaget, 2007), “ainda diz que o equilíbrio é uma propriedade intrínseca e constitutiva da vida orgânica e mental e nesse sentido, explicá-lo é indispensável para os esclarecimentos biológicos e psicológicos”.

Com isto Piaget estrutura os seguintes estágios de desenvolvimento cognitivo são: “1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos), 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos), 3º período: Operações concretas (7 a 12 anos), 4º período: Operações formais (12 anos em diante), Silva (2011)”. Onde cada período desse a criança irá se comportar de maneira diferente, pois evoluirá seu processo de maturação.

2 DIVERGÊNCIAS DAS TEORIAS DE JEAN PIAGET X LEV VYGOTSKY NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Piaget propõe que venhamos a refletir que a aprendizagem da criança é adquirida através dos estágios que serviram de embasamento teórico para que se analisasse como as crianças comparam, relacionam as interações com os diversos objetos.

Sendo assim (Silva et.al, 2011) afirma que no período:

[...]sensório-motor predomina o desenvolvimento das percepções sensoriais e dos movimentos; No pré operatório a inteligência é intuitiva porque não se separa da experiência vivida; [...] Nas operações concretas representa grande salto da ação às operações mentais concretas porque se baseiam diretamente nos objetos e não em hipóteses [...]; [...] No período da operação formal acontece o amadurecimento das características da vida adulta.

Nestas perspectivas o período sensório motor é aquele em que a criança atina para os aspectos sensoriais e os deslocamentos que a criança faz com o próprio corpo. Enquanto que no período pré-operacional a criança já consegue utilizar as imagens dos objetos, a linguagem oral, pois possuem o sistema cognitivo formado, onde a curiosidade dos “porquês” das coisas refletem em múltiplas perguntas e possíveis respostas. O período das operações concretas apresenta uma fase em que a criança possuem uma mente amadurecida, pois existe habilidade de lidar com os números, conceitos. Sendo assim ela consegue deixar de ser egocêntrica, dando espaço para possíveis interações entre o grupo. Em compensação o Período das operações formais é um momento em que os conceitos teóricos e práticos já estão pré-organizados em sua mente, onde posteriormente poderá ser posto em prática aquilo que lhes for apreendido atingindo assim seu ponto de equilíbrio.

Segundo (Lefrançois, 2008), a teoria de Piaget causou um grande impacto no currículo escolar ao enfatizar que a aprendizagem é muito mais do apenas deslocar informações de fora para dentro da criança. Desse modo, surgiu o construtivismo que consiste numa abordagem para ensinar e aprender onde a criança tem papel central e ativo na construção do conhecimento. Entretanto visto que a teoria do autor acima enfatiza que a criança tem a capacidade autônoma de construir sua aprendizagem, foi que surgiu outra teoria que concebe uma visão diferente e que trará contribuições e influencias.

Estamos nos referindo à Vygotsky que também foi um autor muito influente na educação, pois nos mostra que através de suas teorias “o processo básico pelo qual isto ocorre é a mediação (a ligação entre duas estruturas, uma social e uma pessoalmente construída, através de instrumentos ou sinais). Quando os signos culturais vão sendo internalizados pelo sujeito é quando os humanos adquirem a capacidade de uma ordem de pensamento mais elevada” (Almada, 2006).

Conforme (Vygotsky,

As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato, que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre aprendizado e desenvolvimento em

crianças.

Para este autor as crianças possuem a capacidade de desenvolver sua maturidade de forma criativa a partir a partir da coletividade ou com a orientação de um adulto que as coordenem para a construção da aprendizagem

Com relação ao papel do professor na visão Vygotskyana, (Freitas, 2000) “explica que é aquele que, detendo mais experiência, funciona intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento. Ele está sempre, em seu esforço pedagógico, procurando criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP&39;s), isto é, atuando como elemento de intervenção, de ajuda. Na ZDP, o professor atua de forma explícita, interferindo no desenvolvimento dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente”.

Na concepção de (Vygotsky, 1987), “a zona de desenvolvimento proximal representa o espaço entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, aquele momento, onde a criança era apta a resolver um problema sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial, a criança o fazia com colaboração de um adulto ou um companheiro”. (Oliveira, 2005) complementa afirmando que “a zona de desenvolvimento proximal é um domínio psicológico em constante transformação. Sendo assim, em sua visão, para Vygotsky o processo de desenvolvimento progride mais lentamente que o processo de aprendizado; o aprendizado desperta processos de desenvolvimento que, aos poucos, vão tornar-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo” (OLIVEIRA, 2005, p. 60).

Já na concepção de (STONA, 2011):

Piaget acredita que os conhecimentos são elaborados espontaneamente pela criança, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que esta se encontra. A visão particular e peculiar (egocêntrica) que as crianças mantêm sobre o mundo vai, progressivamente, aproximando-se da concepção dos adultos: torna-se socializada, objetiva. Vygotsky discorda de que a construção do conhecimento proceda do individual para o social. Em seu entender a criança já nasce num mundo social e, desde o nascimento, vai formando uma visão desse mundo através da interação com adultos ou crianças mais experientes. A construção do real é, então, mediada pelo interpessoal antes de ser internalizada pela criança. Desta forma, procede-se do social para o individual, ao longo do desenvolvimento.

Nestes termos a autora ressalta que as ideias de Piaget e Vygotsky possuem divergências quando se trata das etapas de seu desenvolvimento, ou seja “

Tendo em vista que essas teorias contribuem na construção da aprendizagem cognitiva, mas de formas diferentes foi que os autores (SILVA et.al, 2011) afirmam acerca dos estágios de Piaget nos fazendo refletir que:

Os períodos do desenvolvimento são caracterizados por aquilo de melhor que o indivíduo consegue fazer nas faixas etárias, como: sensório-motor, pré operatório, operações concretas e por ultimo, que vai nortear o desenvolvimento deste trabalho, as operações formais. Portanto, todos os indivíduos passam por todos esses estágios ou períodos, nessa sequencia, mas o inicio e termino de cada uma delas dependem das características biológicas do ser humano e de fatores educacionais e sociais.

Como vemos a teoria Piagetiana é importante porque “capta as grandes tendências do pensamento da criança, encara as crianças como sujeitos activos da sua aprendizagem” (Almada, 2006).

Apesar dessas contribuições teóricas serem positivas, existem algum aspectos sofrem divergências que merecem destaque neste artigo.

Para (

Há pontos obscuros nas colocações de &39;Vygotsky que dificultam a utilização do conceito ZDP para a compreensão e orientação da prática pedagógica. Devido a isso, vários autores contemporâneos têm se proposto a estudar esse conceito em diferentes contextos (centrando-se em um ou outro desses dois aspectos), visando compreendê-lo e melhor explicá-lo para que este se constitua, efetivamente, como instrumento a serviço dos profissionais empenhados na promoção do desenvolvimento humano.

Com esta explanação fica claro e evidente que alguns conceitos Vygotskyanos deixam alguns profissionais da educação ficam a desejar quando se trata da compreensão e orientação pedagógica. “Assim, do ponto de vista da aprendizagem, a importância dos estudos de Vygotsky é inquestionável, pois ele critica as teorias que separam a aprendizagem do desenvolvimento” (GIUSTA, 1985).

Conforme (Castorina et al, 2006, p. 11) as diferenças teóricas existem e por isso na concepção de Vygotsky:

a interação social e o instrumento lingüístico são decisivos para compreender o desenvolvimento cognitivo, enquanto em Piaget, este último é interpretado a partir da experiência com o meio físico, deixando aqueles fatores em um lugar

subordinado. Além do mais, o processo de desenvolvimento intelectual, explicado em Piaget pelo mecanismo de equilíbrio das ações sobre o mundo, precede e coloca limites aos aprendizados, sem que estes possam influir sobre aquele. Ao contrário, para Vygotsky, a aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo sua abertura nas zonas de desenvolvimento proximal, nas quais as interações sociais e o contexto sócio-cultural são centrais.

Na visão de (Rosa, 1994, pp. 49-50) algumas críticas são feitas com relação as teorias de Piaget, pois: "(...) é preciso admitir uma dificuldade que decorre da própria formulação teórica construtivista, especialmente da versão piagetiana à qual se tem dado maior ênfase".

Ao colocar o sujeito como centro e, principalmente, ao vincular a aprendizagem à maturação biopsicológica, Piaget autoriza a inferência de que o processo de aprendizagem ocorre espontaneamente, isto é, independente da ação ou da "provocação" de um outro sujeito: (...) A esse respeito a teoria de Vygotsky, indubitavelmente, se faz mais clara, ao atribuir especial importância ao meio social, ao adulto educador no processo de aprendizagem".

Apesar de vermos divergências entre as teorias de Piaget e Vygotsky, a autora (Castorina et al, 2006, p. 43), defende assim, uma "compatibilidade entre as teorias, no sentido de que nenhuma delas implica na aceitação ou rejeição da outra. Mas esta compatibilidade deve ser entendida do ponto de vista da natureza dos programas e seus enfoques".

Com essas teorias explicitadas acima, compreendemos que apesar das divergências no processo de construção cognitiva de aprendizagem estas contribuem bastante na educação e servirão de suporte teórico e prático na compreensão do desenvolvimento cognitivo de seus alunos. Desta forma analisaremos a seguir as contribuições do Sócio Interacionismo proposto por Vygotsky na perspectiva da aprendizagem.

3 O SÓCIO INTERACIONISMO NA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE VIGOTSKY

A Priore temos que entender que o sócio- interacionismo

Segundo (Vigotsky, 2003), a mente proporciona um desenvolvimento que toma base quando há uma interação, entre objetos com o sujeito em cooperação, onde, posteriormente esse se internaliza e torna-se elemento para aquisição do desenvolvimento cognitivo.

Ainda conforme (Vigotsky, 2003) o processo de internalização proposto é importante para compreendermos que a partir de uma ação externa se torne posteriormente uma ação interna, onde o adulto será estimulador e mediador desse processo, pois:

[...] as crianças descobrem que são incapazes de resolver um problema por si mesmo. Dirigem-se então a um adulto e, verbalmente, descrevem o método que, sozinhas, não foram capazes de colocar em ação. A maior mudança na capacidade das crianças para usar a linguagem como instrumento para a solução de problemas acontece um pouco mais tarde no seu desenvolvimento, no momento que a fala socializada (que foi previamente utilizada para dirigir-se a um adulto) é internalizada. Ao invés de apelar para um adulto, as crianças passam a apelar a si mesmas; a linguagem passa, assim, a adquirir uma função intrapessoal além do seu uso interpessoal (grifos do autor) (2003a, p. 37).

Neste sentido é pertinente refletirmos acerca de como as teorias de aprendizagem podem influenciar na construção do desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que "a origem do desenvolvimento cognitivo dá-se do interior para o exterior, ocorrendo em função da maturidade da pessoa" (Piaget, 1987).

Assim, podemos fazer uma reflexão de como é que ocorre esse sócio-interacionismo na visão de vygotsky a partir das interposições de Piaget; ou seja, para Vygotsky, não é satisfatório ter toda ostentação biológica da espécie para objetivar uma tarefa, se o sujeito não é ativo com atividades em distintos ambientes e práticas específicas que proporcione esta aprendizagem. Não podemos ponderar que a criança terá seu desenvolvimento com o tempo, pois esta não tem, por si só, aparelhos para atingir sozinha o caminho do desenvolvimento, que depende das sua aprendizagem mediante as experiências a que foi exposta diariamente.

Para Vygotsky, o processo de aprendizagem deve ser apreciado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está em constante aprendizagem. Nas práticas pedagógicas, devemos procurar observar em que tal ou qual aprendizado pode encaixar-se à criança, não somente no momento em que é ministrado, a aula, mas para além da trajetória dele. As alusões desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar elucida que o ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) (Creche Fiocruz, 2004).

Assim segundo (Vasconcellos e Valsiner, 1995):

(...) É assim que as crianças, possuindo habilidades parciais, vêm a Desenvolver-se com a ajuda de parceiros mais

habilitados (mediadores) até que tais habilidades passem de parciais a totais. Temos que trabalhar, portanto, com a estimativa das potencialidades da criança, potencialidades estas que, para tornarem-se desenvolvimento efetivo, exigem que o processo de aprendizagem, os mediadores e as ferramentas estejam distribuídos em um ambiente adequado.

Assim

4 A RELAÇÃO DO CONSTRUTIVISMO PARA A APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DE PIAGET

As adaptações da teoria de Piaget ao contexto educacional brasileiro com relação ao construtivismo, ocorreu em uma época em que os métodos pedagógicos, baseado na transmissão de conhecimentos em uma certa passividade do aluno, já marcava seu esgotamento com diretriz pedagógica, ao mesmo tempo divergia um novo paradigma em que a relação ensino-aprendizagem pudesse reconhecer o indivíduo como ator principal no processo de aquisição de conhecimento. Em sua célebre citação, o autor assegura que "(...) Cada vez que se ensina prematuramente a uma criança alguma coisa que ela poderia descobrir sozinha, se lhe impede de inventá-la e conseqüentemente, de entendê-la completamente" (Piaget, 1970, p. 28).

Assim, para Piaget, o sujeito é a peça na aquisição do conhecimento. A intervenção do indivíduo na realidade que o envolve constitui o fator preponderante da acepção do autor sobre o "ato de conhecer", explicitado reiteradamente em suas obras.

Segundo (Piaget, 1974), "os erros são o resultado visível de um processo dinâmico que dirige todo desenvolvimento a tendência ao equilíbrio nas instituições entre o sujeito e o seu meio ambiente, processo denominado pelo autor de *equilíbrio*".

Consecutivamente, após descrever vários modelos de funcionamento do processo de *equilíbrio*, (Piaget, 1975) apresenta-nos sua última versão, considerando que o equilíbrio entre assimilação e acomodação se produz e se rompe em três níveis de complexidade crescente:

- no primeiro nível, os esquemas que o sujeito possui devem estar em equilíbrio com os esquemas que assimila;
- no segundo nível, deve existir um equilíbrio entre os diversos esquemas do sujeito que se devem assimilar e acomodar reciprocamente e por último,
- o nível superior de equilíbrio consiste na integração hierárquica de esquemas previamente.

Para (RIBEIRO, 2005) tendo como ícone Piaget com base no desenvolvimento retrata que a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições da criança com o meio temos um aprendizado construtivista, já em uma abordagem Socio-interacionista, de Vygotsky, segundo a qual o desenvolvimento humano se dá em relação nas trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação.

Como podemos analisar, as teorias de Piaget e Vygotsky possuem algumas semelhanças e divergências, busca atingir o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem da criança de maneira diversificada. Mas, algumas concepções são estabelecidas quando se trata da forma quando estas são postas em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este artigo tenha contribuído para a sociedade, seja professores, tutores e estudantes, pesquisadores de outras áreas, como forma de poder esclarecer os objetivos propostos, bem como para provocar reflexões por parte dos leitores com relação a construção da aprendizagem por meio das teorias de Piaget e Vygotsky.

Como analisado, compreendemos que tanto as teorias de Piaget como de Vygotsky, apesar de apresentarem divergências e convergências, estas são essenciais no que se refere a construção do desenvolvimento cognitivo. Com isto, os educadores necessitam se debruçarem a observar, estimular, analisar os processos construcionistas e interacionistas das crianças ao seu redor para poder compreendê-las.

Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar as pessoas acerca das contribuições das teorias de Jean Piaget e Vigotsky na construção da aprendizagem como forma de compreender suas múltiplas formas de conhecer desenvolvimento cognitivo da criança, bem como o Construtivismo e Sócio Interacionismo na perspectiva da aprendizagem.

ALMADA, Ana. **Teorias de Piaget e Vygotsky Críticas e Implicações Educativas**. 2006. Disponível em: http://www.notapositiva.com/trab_professores/textos_apoio/psicologia/teoriaspiagetvygotsky.htm. Acesso em: 04 de Jun de 2015.

CASTORINA, J. A. et al. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2006. In: **UMA VISÃO ARTICULADA DAS TEORIAS DE PIAGET E VYGOTSKY E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. Revista Educação em rede. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/educacaoemrede/article/view/1765>. Acesso em 04 de Jun de 2015.

CRECHE FIOCRUZ. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

FREITAS, M. T. de A. 2000. **As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate**. In: Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.10/11: 9-28. Disponível em: <http://bdtccs.furg.br:8080/handle/1/3453>. Acesso em 04 de Jun de 2015.

-----GIUSTA, A. da S. **Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas**. In: Educ.Rev. Belo Horizonte, v.1: 24-31. 1985. Disponível em: <http://bdtccs.furg.br:8080/handle/1/3453>. Acesso em 04 de Jun de 2015.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da Aprendizagem**. Tradução: Vera Magyar. 5ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008. In: GOMES et.al. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA VISÃO DE JEAN PIAGET E SUAS IMPLICAÇÕES A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1092-2.pdf>. Acesso em: 09 de Jun de 2015.

MALUA, Rajabo Caetano Bernado. **PIAGET, Teoria De Aprendizagem**. 06 de Março de 2014. Disponível em:

MATOS, Auxiliadora Aparecida de. **Fundamentos da Teoria Piagetiana: Esboço de Um Modelo**. Revista Ciências Humanas – Universidade de Taubaté (Unitau) – Brasil – Vol. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/humanas/article/viewFile/431/423>. Acesso em 08 de Jun de 2015.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1987. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=884>. Acesso em: 05 de Jun de 2015.

PIAGET, Jean. *A construção do real na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RIBEIRO, A. M. Curso de Formação Profissional em Educação Infantil. Rio de

SILVA et.al, Paulo Sergio Modesto da. **O DESENVOLVIMENTO DA ADOLESCENCIA NA TEORIA DE PIAGET**. Psicologia. pt. O Portal dos psicólogos. Documento produzido em 16.12.2011. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>.

STONA, Silene Andreia. **Resumo do livro Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. Palmas/PR, 24 de fevereiro de 2011. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABmqYAD/resumo-desenvolvimento-aprendizagem-piaget-vygotsky>. Acesso em: 05 de Jun de 2015.

VASCONCELLOS e VALSINER. Perspectivas co-construtivistas na educação.

VYGOTSKY, L. S. A. **formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>. Acesso em: 02 de Jun de 2015.

ZANELLA, Andréa Vieira. ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL: Análise Teórica de um conceito em algumas situações variadas. Psicol. Vol 2. Ribeirão Preto. Ago. 1994. Disponível em: Acesso em: 03 de Jun de 2015.

_____. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
1.

_____. **Epistemologia Genética**. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007. In: GOMES et.al. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA VISÃO DE JEAN PIAGET E SUAS IMPLICAÇÕES A EDUCAÇÃO

CIENTÍFICA. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1092-2.pdf>. Acesso em: 09 de Jun de 2015.

_____. Seis estudos de Piaget. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. In: GOMES et.al. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA VISÃO DE JEAN PIAGET E SUAS IMPLICAÇÕES A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1092-2.pdf>. Acesso em: 09 de Jun de 2015.

¹A autora, Digila Cyntia dos Santos Silva, é graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Trabalha com a pesquisa no ensino de ciências, na saúde e também com as TIC na educação à distância. Email: professoradigilacyntia@outlook.com

²A coautora, Ana Paula Lopes de Souza, é graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Especialista em Formação e Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário CESMAC; Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Email: anapaulalopesouza@gmail.com

³O orientador, Elton Casado Fireman, é professor do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Email: eltonfireman@uol.com.br

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: